

Estrutura demográfica da reófito *Dyckia brevifolia* Baker na Bacia do Rio Itajaí, Santa Catarina

Juliana Marcia Rogalski¹, Ademir Reis², Maurício Sedrez dos Reis³

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal de Santa Catarina, julianamarcia@yahoo.com.br

²Professor titular do Departamento de Botânica, Universidade Federal de Santa Catarina.

³Professor adjunto do Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução

O termo reófito, criado e definido por van Steenis (1932), designa espécies restritas ou exclusivas às corredeiras e às cascatas dos rios e dos riachos. Estas espécies não são necessariamente relacionadas taxonomicamente, mas mostram adaptação a fatores ou nichos ecológicos restritos (van Steenis, 1981). Klein (1979) elaborou, para o Estado de Santa Catarina, uma lista preliminar de reófitos, onde são citadas 42 espécies, pertencentes a 21 famílias. Dentre estas, *Dyckia brevifolia* apresenta distribuição agrupada e descontínua (Klein, 1979) e ocorre nas margens e ilhas rochosas dos trechos dos rios com corredeira (Reitz, 1983). Segundo este autor, na Bacia do Rio Itajaí a espécie foi registrada nos municípios de Blumenau e de Indaial. A espécie é adaptada às condições extremas, onde permanece totalmente submersa durante as cheias e totalmente exposta (heliófito) a um ambiente seco e quente durante o período seco (Reitz, 1983).

Objetivos

O presente estudo objetivou localizar as áreas com presença de *Dyckia brevifolia* na Bacia do Rio Itajaí, bem como caracterizar sua estrutura demográfica.

Material e Métodos

As áreas com ocorrência de *Dyckia brevifolia* foram localizadas através de caminhamento ao longo das margens dos maiores rios que compõe a Bacia do Rio Itajaí. Para a caracterização da estrutura demográfica foram amostradas, ao longo do Rio Itajaí-Açú, cinco populações. Foi considerada população cada conjunto, isolado geograficamente, de indivíduos presentes em um determinado local. Em cada população foi realizado um censo, sendo avaliados todos indivíduos (roseta foliar) e medido o maior diâmetro da roseta foliar, com auxílio de um paquímetro. Indivíduos com até cinco cm de diâmetro foram considerados regeneração. Indivíduos acima de cinco cm, sem sinais reprodutivos foram considerados imaturos. Indivíduos com sinais e/ou emissão de inflorescência e/ou infrutescência foram considerados reprodutivos.

Resultados

Na Bacia do Rio Itajaí, *Dyckia brevifolia* foi localizada somente no Rio Itajaí-Açú, sobre rocha ígnea extrusiva, com fissuras. A espécie forma populações descontínuas em locais com corredeiras, num percurso que se estende de Blumenau a Lontras, SC. Nas cinco populações estudadas foram avaliados 9.610 indivíduos. A menor população avaliada apresentou 204 e a maior 5.773 indivíduos. Nas populações, em média, apenas 2,89% (s=3,1%) dos indivíduos ocorreram isolados, variando de 0,9 a 8,4% em cada população. O número de indivíduos por agrupamento variou de dois a 399, sendo que a maioria dos agrupamentos, em todas populações, continha até 10 indivíduos. Nas populações avaliadas, o diâmetro da roseta foliar variou de um a 30 cm, com média de 13,4 (s=3,2 cm). A

porcentagem média de regeneração para cada população variou de 5,9 a 59,3%, com média geral de 24,9% (s=22%). Populações com pequeno número de indivíduos apresentaram baixa regeneração. A porcentagem média de indivíduos imaturos por população variou de 24,2 a 91,2%, com média geral de 59,6% (s=24,9%). Indivíduos reprodutivos foram registrados a partir de nove cm de diâmetro, estando concentrados nas classes acima de 16 cm. A porcentagem média de indivíduos reprodutivos por população variou de 2,6 a 42,6%, com média geral de 18,1% (s=16%). Além da reprodução sexuada a espécie apresenta reprodução assexuada. Assim sendo, os agrupamentos podem ser formados por *ramets*.

Conclusão

No Rio Itajaí-Açú, a presença de corredeiras e o tipo de rocha parecem ser determinantes para a ocorrência desta reófito, tornando sua distribuição disjunta. As populações avaliadas não apresentaram um padrão quanto à distribuição de seus indivíduos em classes diamétricas. A espécie apresentou grande variação com relação ao número de indivíduos por população, bem como, na porcentagem de: regeneração, indivíduos imaturos e indivíduos reprodutivos; provavelmente em função do tempo de colonização de cada um destes locais, da superfície exposta disponível à colonização e das características (fissuras e irregularidades) da rocha em que ocorrem.

Bibliografia

- KLEIN, R.M. 1979. Reófitas no Estado de Santa Catarina, Brasil. Anais da Sociedade Botânica do Brasil 159-169.
- REITZ, R. 1983. Bromeliáceas e a malária-bromélia endêmica. Flora Ilustrada Catarinense.
- VAN STEENIS, C.G.C.J. 1932. Report of botanical trip to the Anambas and Natoena Islands. Bull. Jard. Bot. Buitenzorg 12:151-211.
- VAN STEENIS, C.G.G.J. 1981. Rheophytes of the world. An account of the flood-resistant flowering plants and ferns and the theory of autonomous evolution. Sijthoff & Noordhopp, Netherlands.

(Apoio financeiro: CAPES, Fundação Biodiversitas, CEPAN e CEPF).